



*Meditações*  
*com*  
*Elias Soares*



### Giuseppe Artidoro Ghiaroni + 02/2008

De origem humilde, em sua juventude Ghiaroni foi aprendiz de ferreiro, ajudante de cozinha e office-boy. Ao mudar-se para a cidade do Rio de Janeiro, trabalhou como redator do "**Suplemento Literário**" e no jornal "**A Noite**", de onde passou para a **Rádio Nacional** (ambas as empresas ficavam no mesmo edifício, na Praça Mauá, centro do Rio) onde consagrou-se como cronista daquela emissora.

Foi o autor de "**Mãe**", uma das novelas de maior sucesso da Rádio Nacional e que em 1948 foi transformada em filme (**Mãe**) com a direção de Teófilo de Barros Filho. Ghiaroni foi ainda contratado da Rede Globo.

Entre outros trabalhos, assessorou **Chico Anysio na década de 1990**, quando este produzia a "**Escolinha do Professor Raimundo**". Ghiaroni no **Jornal "A Noite"**, desenvolveu intensa atividade jornalística, também teve seus poemas lidos na Rádio Nacional, onde, segundo consta, eram muito apreciados.

Mas isso não foi suficiente para livrar sua obra do quase total e completo esquecimento. Entretanto, a qualidade dos seus poemas, enfeixados por grande senso humanista, atestam que, Giuseppe Ghiaroni, ao lado de Octávio Mora, são dois dos grandes poetas brasileiros injustiçados.

Dentre suas obras publicadas e mais conhecidas, encontramos, além de "**A máquina de escrever**", também "**O Dia da Existência**", seu primeiro livro, de 1941, "**A Graça de Deus**", 1945 e "**Canção do Vagabundo**", de 1948. Faleceu em fevereiro de 2008, com quase 89 anos.

### **Apresentação de Meditações com Elias Soares - [José Henrique de Freitas](#)**

Ao entregar estas "Meditações" ao grande público, Elias Soares abre o seu espaço nominal entre os mais sérios divulgadores da arte de escrever, de dizer e de sentir. Com bom gosto que se revela em cada texto, ele soube reunir, entre originais e traduções, uma coletânea que é como a síntese de uma vasta biblioteca, como resultado de toda uma pesquisa sobre os pontos altos do pensamento humano em séculos de inspiração.

De Moisés no alto do Sinai, com o rosto iluminado pela presença de Deus, a Jesus Cristo proclamando a sua divindade num milagre de poesia que é o "Sermão da Montanha"; de São Francisco de Assis alcançando o criador pelo amor às criaturas, a Rudyard Kipling com a sabedoria do "IF", que é o atalho mais curto para o encontro do homem com a sua própria dignidade, cada texto é uma lembrança preciosa para quem já a conhece e uma lição obrigatória para quem ainda precisa conhecê-la.

Com isto o intérprete de "Meditações" apresenta um nível de utilidade cultural comparável ao do livro, na medida em que abre um novo horizonte na difusão do gosto pela arte e na divulgação do conhecimento. Estes são textos para se ter, guardar e ouvir muitas vezes, individual ou coletivamente, em todo ou em parte, para depois ser comentado e repetido pelo mérito das muitas aulas de educação sentimental que ele contém. Os textos representam um curso superior de sensibilidade e espiritualidade.

**Giuseppe Artidoro Ghiaroni - 1982.**

# Índice

<b>Títulos</b>	<b>página</b>
Elias Soares	01
Apresentação - Giuseppe Artidoro Ghiaroni	02
Índice	03
01 - Pegadas na areia - Mary Stevenson, 1936	04
Fundo musical: Meditação de Thais (Massenef)	
02 - Natal - Giuseppe Artidoro Ghiaroni	05
Fundo musical: Cantata n° 157 – J. S. Bach	
03 - Prece de Cáritas - Cáritas / Mme. W. Krell	06
Fundo musical: Reverie – r. Shumann	
04 - Se - “If” - Rudyard Kipling – trad. Guilherme de Almeida	07
Fundo musical: Bachiana Brasileira n°5 – Villa Lobos	
05 - Desiderata – Max Ehrmann/Werner – trad. José R. D. Leme	08-10
06 - Prece de São Francisco – trad. Manoel Bandeira	11
Fundo musical: Adágio (Albinone)	
07 - Dia dos Pais - Giuseppe Artidoro Ghiaroni	12
Fundo musical: Casinha pequenina (J. Portaro)	
08 - Ação de graças – Miche Quoist	13
Fundo musical: O Cisne (Saint-Saens)	
09 – A palavra imortal – Judas Isgorogota	14/15
Fundo musical: O Sonho de Owen (Charles Willians)	
10 – O sermão da montanha – Bíblia – Mateus	16
Fundo musical: Meditação de Thais (Massenef)	

## 01 – Pegadas na areia

Declamação: [Elias Soares](#)

[Duduca e Dalvan](#)

[Padre José Maria](#)

Declamação: [Cid Moreira](#)

[Padre Fábio de Melo](#)



### Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e no céu passavam cenas de minha vida.

Para cada cena que passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia:

Um era meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiantes da minha vida.

Isso aborreceu-me deveras e perguntei então ao meu Senhor:

- Senhor, tu não me disseste que, tendo eu resolvido te seguir, tu andarias sempre comigo, em todo o caminho? Contudo, notei que durante as maiores tribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia.

Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de ti, tu me deixaste sozinho.

O Senhor me respondeu: - Meu querido filho. Jamais te deixaria nas horas de prova e de sofrimento.

Quando viste na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas.

Foi exatamente aí, que te carreguei nos braços.

*Esse poema é um dos mais belos e verdadeiros sobre o Senhor de nossas vidas, que nos segura no colo, nos ampara, segura em nossas mãos e nos leva pelo caminho. Sua autoria é reivindicada por 5 pessoas, mas parece que a autoria mesmo do poema é de [Mary Stevenson](#), escrito em 1936.*

*Em 1987 foi comprovado nos Estados Unidos que uma cópia datada de 1939 era verdadeira e foi escrita por “Mary Stevenson” e não por “Margaret Fishback Powers no Canadá”, no entanto, o Canadá não alterou a sua versão e continua concedendo direitos autorais a Margaret Fishback Powers.*

*[Mary Stevenson](#) faleceu em 1999, mas deixou seus direitos autorais para sua família que mantém um site oficial nos EUA desde 2003 com quase 2 bilhões de visitantes, onde ela conta toda a sua história e principalmente que distribuía seus poemas sem assinar seu nome a diversas pessoas que apesar de terem testemunhado não haviam dado uma prova indiscutível o que apenas foi comprovado com uma cópia encontrada em 1984. Todos os detalhes no site oficial nos EUA. Link Original: <http://www.footprints-inthe-sand.com/index.php?page=Poem/Poem.php>*

## 02 - Natal



Giuseppe Artidoro Ghiaroni \* 22 - 02 -1919 + 21 - 02 - 2008

Declamação: [Elias Soares](#)

**Para aqueles que Noel não vai hoje visitar.**

Oh! Mãe como um véu em teu meigo semblante há um sonho distante pairando no vento.

Oh! Mãe tu não falas, no entanto, parece que é como uma prece no teu pensamento.

Oh! Mãe é verdade que assim que adormeça **por minha** cabeça coberta de afagos virão longos vultos de longos cabelos e em lentos camelos virão três Reis Magos?

Dissestes que outrora uma estrela fulgente surgiu do oriente guiando esses reis.

Oh! Mãe, porque os reis transviados de agora a estrela de outrora não surge outra vez?

Porém, o que se passa em tua alma piedosa? Por que silenciosa não falas não ralas?

Tu me olhas de um modo que eu penso enlevado sorrir-te deitado num leito de palhas.

Tu me olhas sereno tal como se eu fosse o que de mais doce esta vida contém.

E se dos meus olhos que são teu destino um outro menino te olhasse também.

Falaste em crianças, que são como fumo vagando sem rumo na noite vazia. Sem mães como tu, compassivas, constantes, sem mães semelhantes à Virgem Maria.

Não chores os magros meninos morenos que vão de pequenos levando uma cruz. Tu mesma disseste que assim maltrapilhos, de Deus são os filhos irmãos de Jesus.

Quando eles dormirem nos campos nervosos, dormirem ditosos num doce abandono, a Virgem, que é feita de amor e carinho virá de mansinho velar-lhes o sono.

Dome, dorme meu filhinho, bem quietinho, bem quietinho, tal como dormiu outrora uma outra criancinha, bem quietinha, bem quietinha, junto de Nossa Senhora.

Dorme que o leito é macio e há lá fora um vento frio regelando o coração dos pobrezinhos sem nome que andam com medo e com fome sem ter um teto nem pão.

Logo virá de mansinho um saco às costas um velinho de longa barba alva e triste. Se o vires, fica fingindo que estás distante, dormindo fingindo que não o viste.

Dorme, dorme, meu filhinho. Bem quietinho, bem quietinho enquanto eu velo a rezar pedindo as glórias do céu, para aqueles que Noel não vai hoje visitar.

*Redator Giuseppe Ghiaroni, autor do seriado "Tancredo e trancado", sucesso na Rádio Nacional no começo dos anos 50; de "O romance da eternidade", uma adaptação para o rádio, em 300 capítulos do Antigo Testamento; e do "Monólogo das mãos", sucesso das carreiras de Bibi Ferreira e Lucio Mauro no teatro e na TV. Ghiaroni, nos anos 80, foi redator da "Escolinha do professor Raimundo". ele escreveu também "Mãe", uma das novelas de maior sucesso da Rádio Nacional.*

### 03 - PRECE DE CÁRITAS

Declamação: [Elias Soares](#)      Declamação: [Cid Moreira](#)      Declamação: [Ana Rosa](#)

*CÁRITAS - Um espírito que se comunicava através de uma das grandes médiuns de sua época - Mme. W. Krell - em um grupo de Bordeaux (França)- A prece de Cáritas foi psicografada na noite de Natal, 25 de dezembro, do ano de 1873.*

**“Como Moisés sobre montanha, nós vos esperamos com os braços abertos.”**

Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, dai a luz àquele que procura a verdade; ponde no coração do homem a compaixão e a caridade!

Deus dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, e ao órfão o pai!

Senhor, que a Vossa Bondade se estenda sobre tudo o que criastes. Piedade meu Deus, para aqueles que vos não conhecem, esperança para aqueles que sofrem. Que a Vossa Bondade permita aos espíritos consoladores derramarem por toda a parte, a paz, a esperança e a fé.

Deus! Um raio, uma fâisca do Vosso Amor pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. E um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh Poder!, oh Bondade!, oh Perfeição!, e queremos de alguma sorte merecer a Vossa Misericórdia.

Deus dai-nos a força para ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós; dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossa alma o espelho onde se deve refletir a Vossa Divina e Imagem. Amém.

CÁRITAS era um espírito que se comunicava através de uma das grandes médiuns de sua época - Mme. W. Krell - em um grupo de Bordeaux (França), sendo ela uma das maiores psicografas da História do Espiritismo, em especial por transmitir poesia (que se constitui no ácido da psicografia), da lavra de Lamartine, André Chénier, Saint-Beuve e Alfred de Musset, além do próprio Edgard Allan Poe. Na prosa, recebeu ela mensagens de **O Espírito da Verdade, Dumas, Larcordaire, Lamennais, Pascal, e dos gregos Ésopo e Fenelon.**

Cáritas, tem ainda as comunicações: "**Como servir a religião espiritual**" e "**A esmola espiritual**". Todas as mensagens que Mme. W. Krell psicografada em transe, e, que chegaram até nós, encontram-se no livro **Rayonnements de la Vie Spirituelle**, publicado em maio de 1875 em Bordeaux, inclusive, o próprio texto em francês (como foi transmitido) na **Prece de Cáritas**.

## 04 – SE – “IF” (Rudyard Kipling) - tradução - Guilherme de Almeida.

Declamação: [Elias Soares](#)

Se és capaz de manter a tua calma quando  
Todo o mundo ao teu redor já a perdeu e te culpa;  
De crer em ti quando estão todos duvidando,  
E para esses no entanto achar uma desculpa;  
Se és capaz de esperar sem te desesperares,  
Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,  
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,  
E não parecer bom demais, nem pretensioso;

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires,  
De sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores.  
Se encontrando a desgraça e o triunfo conseguires  
Tratar da mesma forma a esses dois impostores;  
Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas  
Em armadilhas as verdades que disseste,  
E as coisas, por que deste a vida, estraçalhadas,  
E refazê-las com o bem pouco que te reste;

Se és capaz de arriscar numa única parada  
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida,  
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,  
Resignado, tornar ao ponto de partida;  
De forçar coração, nervos, músculos, tudo  
A dar seja o que for que neles ainda existe,  
E a persistir assim quando, exaustos, contudo  
Resta a vontade em ti que ainda ordena: "Persiste!";

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes  
E, entre reis, não perder a naturalidade,  
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,  
Se a todos podes ser de alguma utilidade,  
E se és capaz de dar, segundo por segundo,  
Ao minuto fatal todo o valor e brilho,  
Tua é a terra com tudo o que existe no mundo. **E o que mais - tu serás um homem, ó meu filho!**

## 05 – DESIDERATA (1927) - Max Ehrmann (1872 – 1945) e Werner

Declamação: [Anna Müller](#) (\*)

(\*) Viva tranquilamente, por entre a pressa e os ruídos, e lembre-se de quanta paz há no silêncio.

Tanto quanto possível, sem se render, esteja em bons termos com as pessoas.

Diga sua verdade calma e claramente, e ouça os outros, mesmo os mais medíocres e ignorantes – eles também têm a sua história.

Evite as pessoas espalhafatosas e agressivas, pois essas são um insulto ao espírito. Não se compare com os outros, para não se tornar vaidoso ou amargo, e saiba: sempre haverá pessoas melhores e piores que você. Desfrute tanto de suas realizações quanto de seus planos.

Cultive seu trabalho, mesmo que ele seja humilde; esse é um bem real, frente às variações da sorte.

Seja cauteloso em seus negócios, pois o mundo é cheio de armadilhas.

Mas não deixe que isso o torne cego para a virtude, que esta sempre presente está; muitas pessoas lutam por ideais nobres e, por toda a parte, a vida é sempre exemplo de heroísmo.

Seja sempre você mesmo. E, sobretudo nunca finja afeição.

Nem seja cínico em relação ao amor, pois, apesar de toda a aridez e desencanto, ele é tão perene quanto a relva.

Aceite serenamente os ensinamentos do passar dos anos, renunciando suavemente àquilo que pertence à juventude.

Fortaleça seu espírito para que ele possa protegê-lo diante de uma súbita infelicidade.

Não antecipe sofrimentos, pois muitos temores são apenas fruto do cansaço e da solidão.

Mesmo seguindo uma disciplina rigorosa, seja leniente consigo.

**Você é filho do Universo, tanto quanto as árvores e as estrelas; e tem o direito de estar aqui.**

E mesmo que isso não seja muito claro para você, não tenha dúvida de que o Universo segue na direção certa.

Portanto, esteja em paz com DEUS, não importa a maneira como você O concebe, e sejam quais forem as suas lutas e aspirações, na terrível confusão que é a vida, fique em paz com sua alma. Pois, apesar de toda a falsidade e sonhos desfeitos, este ainda é um lindo mundo.

**Seja cauteloso. Lute para ser feliz.**

***\* Max Ehrmann, poeta e advogado escreveu este texto em 1927.***

*A força e beleza do texto associadas com a divulgação feita por um padre, gerou a falsa idéia que esta poesia havia sido encontrada "na velha Igreja de São Paulo, em Baltimore no ano de 1642.*



## 05 – DESIDERATA (1927) - Max Ehrmann (1872 – 1945) - Indiana



Max Ehrmann (*desiderato - o que se deseja; aspiração, desideratum – Dicionário – Houaiss*)

(Versão: José Roberto Dias Leme e Carlos Frias)

Declamação: [Elias Soares](#) (\*\*) (\*\*) Declamação: [Cid Moreira](#)

(\*\*) **Você é filho do Universo, irmão das estrelas e árvores.**

Siga tranquilamente, entre a inquietude e a pressa, lembrando-se de que há sempre paz no silêncio.

Tanto quanto possível, sem humilhar-se, viva em harmonia com todos os que o cercam.

Fale a sua verdade, mansa e claramente, e ouça a dos outros, mesmo a dos insensatos e ignorantes, eles também têm sua própria história.

Evite as pessoas agressivas e transtornadas, elas afligem o nosso espírito.

Se você se comparar com os outros, você se tornará presunçoso e magoado, pois haverá sempre alguém inferior e alguém superior a você. Viva intensamente o que já pode realizar.

Mantenha-se interessado em seu trabalho. Ainda que humilde, ele é o que de real existe ao longo de todo o tempo.

Seja cauteloso nos negócios, porque o mundo está cheio de astúcias, mas não caia na descrença, a virtude existirá sempre.

Muita gente luta por altos ideais e em toda parte a vida está cheia de heroísmo.

Seja você mesmo, principalmente não simule afeição nem seja descrente do amor, porque mesmo diante de tanta aridez e desencanto, ele é tão perene quanto a relva.

Aceite com carinho o conselho dos mais velhos, mas também seja compreensivo aos impulsos inovadores da juventude.

Alimente a força do espírito que o protegerá no infortúnio inesperado, mas não se desespere com perigos imaginários, muitos temores nascem do cansaço e da solidão, e a despeito de uma disciplina rigorosa, seja gentil para consigo mesmo.

Portanto, esteja em paz com Deus, como quer que você O conceba, e quaisquer que sejam os seus trabalhos e aspirações, na fatigante jornada pela vida, mantenha-se em paz com sua própria alma.

**Acima da falsidade, dos desencantos e agruras, o mundo ainda é bonito, seja prudente, faça tudo para ser feliz.**



*Desiderata* - Max Ehrmann (1872 – 1945 – Indiana) e Werner

## *Desiderata*

Go placidly amid the noise and the haste, & remember what peace there may be in silence. As far as possible without surrender be on good terms with all persons. Speak your truth quietly & clearly; and listen to others, even the dull and ignorant; they too have their story. Avoid loud and aggressive persons they are vexatious to the spirit. If you compare yourself with others you may become vain and bitter; for always there will be greater and lesser persons than yourself. Enjoy your achievements as well as your plans. Keep interested in your career however humble it is a real possession in the changing fortunes of time. Exercise caution in your business affairs for the world is full of trickery. But let this not blind you to what virtue there is; many persons strive for high ideals; and everywhere life is full of heroism. Be yourself. Especially do not feign affection. Neither be cynical about love; for in the face of all aridity & disenchantment it is as perennial as the grass. Take kindly the counsel of the years, gracefully surrendering the things of youth.

Nurture strength of spirit to shield you in sudden misfortune. But do not distress yourself with imaginings. Many fears are born of fatigue and loneliness. Beyond a wholesome discipline, be gentle with yourself. You are a child of this universe no less than the trees and the stars; you have a right to be here. And whether or not it is clear to you, no doubt the universe is unfolding as it should. Therefore be at peace with God, whatever you conceive Him to be. And whatever your labors and aspirations, in the noisy confusion of life keep peace with your soul.

With all its sham, drudgery and broken dreams,  
it is still a beautiful world.

Be cheerful.

Strive to be happy ❖

## 06 - PRECE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Tradução: Manoel Bandeira

Declamação: [clipe legendado](#)



Declamação: [Elias Soares](#) Interpretação: [Fabrício Simões](#) Interpretação: [Raimundo Fagner](#)

Senhor fazei-me instrumento de vossa paz.  
Onde houver ódio, que eu leve o amor,  
Onde houver ofensa , que eu leve o perdão,  
Onde houver discórdia, que eu leve a união,  
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,  
Onde houver erro, que eu leve a verdade,  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,  
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,  
Onde houver trevas, que eu leve a luz.  
Ó Mestre, fazei que eu procure mais  
consolar que ser consolado;  
compreender que ser compreendido,  
amar, que ser amado.  
Pois é dando que se recebe  
é perdoando que se é perdoado  
e é morrendo que se nasce para a vida eterna...

*A **Oração da Paz**, também denominada de **Oração de São Francisco**, é uma oração de origem anônima que costuma ser atribuída popularmente a São Francisco de Assis.*

*Foi escrita no início do século XX, tendo aparecido inicialmente em 1912 num boletim espiritual em Paris, França. Em 1916 foi impressa em Roma numa folha, em que num verso estava a oração e no outro verso da folha foi impressa uma estampa de São Francisco.*

*Por esta associação e pelo fato de que o texto reflete muito bem o franciscanismo, esta oração começou a ser divulgada como se fosse de autoria do próprio santo.*



Declamação: [Elias Soares](#)

[Homenagem aos Pais](#)

Meu pai está tão velhinho, tem a mão branca e comprida, parecendo a sua vida longa vida que se esvai.

E eu o lembro quando moço de uma atlética altivez. Ah! Tinha força por três! Você se lembra, papai?

Menino ouvia dizer que você era um gigante. Eu ficava radiante e também me agigantava.

Porque toda madrugada, eu quentinho do agasalho, ao sair para o trabalho o gigante me beijava.

Sua grande mão de ferro parecia leve, leve naquela carícia breve que da memória não sai.

Depois... um beijo em mamãe e o meu gigante partia. E a casa toda tremia com os passos de papai.

Mas agora o seu retrato muito moço, muito antigo, se parece mais comigo do que mesmo com você.

Você já lembra vovô e, à medida que envelhece, papai, você se parece com mamãe, não sei por quê.

Você se lembra, papai? Quando mamãe, de repente, caiu de cama, doente, era o pai quem cozinhava.

Tão grande e desajeitado a varrer... Quando eu o via de avental, papai, eu ria; eu ria e mamãe chorava.

Eu quis deixar o ginásio para ganhar ordenado, ajudar meu pai cansado, mas tal não aconteceu.

Papai disse estas palavras: Sou um operário obscuro, mas você terá futuro, será melhor do que eu.

Eu? Melhor que este velhinho a quem devo o pão e o estudo? Que é pobre porque deu tudo à Família, à Pátria, à Fé? Meu pai, com todo o diploma, com toda a universidade, quisera eu ser a metade daquilo que você é.

E quero que você saiba que, entre amigos, conversando, meu assunto vai girando e no seu nome recai.

Da sua força, coragem, bondade eu conto uma história. Todos vêem que a minha glória é ser filho de meu pai. "Um dia eu fui tomar banho no rio que estava cheio. Quando a correnteza veio, vi a morte aparecer.

Papai saltou dentro d'água nadando mais do que um peixe, salvou-me e disse: - Não deixe! Não deixe mamãe saber!". Assim foi meu pai, o forte que respeitava a fraqueza. Nunca humilhou a pobreza, nunca a riqueza o humilhou.

Estava bem com os homens e com Deus estava bem. Nunca fez mal a ninguém e o que sofreu perdoou. Perdoa então se lhe falo daquilo que não se esquece.

E a minha voz estremece e há uma lágrima que cai. Hoje sou eu o gigante e você é pequenino. Hoje sou eu que me inclino. **Papai... a bênção, papai.**

## 08 - Ação de graças - (Michel Quoist)



### Declamação: [Elias Soares](#)

É maravilhoso, Senhor.

É maravilhoso, Senhor,

Ter braços perfeitos,

Quando há tantos mutilados!

Ter olhos perfeitos,

Quando há tantos sem luz!

Minha voz que canta,

Quando tantas emudeceram!

Minhas mãos que trabalham,

Quando tantas mendigam!

É maravilhoso Senhor voltar para casa,

Quando tantos não têm para onde ir!

É maravilhoso Senhor:

Sorrir, amar, sonhar, viver

Quando há tantos que choram,

Odeiam, revolvem-se em pesadelos,

Morrem antes de nascer.

É maravilhoso Senhor ter um Deus para crer,

Quando há tantos que não têm

O consolo de uma crença.

É maravilhoso Senhor, sobretudo,

Ter tão pouco a pedir e

Tanto a oferecer e agradecer.

## 09 - A Palavra Imortal

Judas Isgorogota (Agnelo Rodrigues de Melo)

Declamação: [Elias Soares](#)

### Palavra imortal

Pedi ao jovem, dá-me uma palavra imortal.

- **Vida.** Respondeu exultante. Vida é a fonte de todas as inspirações, alegrias e belezas.

Depois refletindo e de muitas mágoas também.

Perguntei ao poeta, na tua linguagem existe uma palavra imortal?

- **Amor.** O que seria da vida, do homem da poesia sem o amor?

O amor é a divina embriaguez de todos os sentidos. Refleti um momento mas, embriaguez nos tortura e mata.

Mestre conheceis uma palavra imortal?

- **Luz.** Ela ilumina o céu, a vida, o amor. Quando o Senhor resolveu criar mundo, criou inicialmente a luz. Ela é bela é festiva. Refleti e ajuntou com tristeza. Mas como foi cruel ao fugir aos olhos de minha filha.

Dirigi-me ao velho filósofo. Respondeu-me num ímpeto:

- **Morte.** A morte é a paz. Tão grande é a sua grandeza que ela encerra os mistérios desta e da outra vida. A morte é a grande porta da eternidade. Só a morte é divina.

Olhou para um velho retrato que pendia da parede amarelada. Mas como foi desumana.

Perguntei ao sacerdote.

- **Deus.** Somente Deus é imortal. Tudo passa menos Ele. Ele é o princípio e o fim. Deus é Pai que ama e que perdoa. Dele nos vem a vida, o amor, a luz, a morte. Deus é lenitivo para as dores humanas, mãos que semeia bençãos.

Uma mísera criatura se ajoelhou chorando a morte de um filho. Li nos lábios mudos do sacerdote. Mas às vezes, desampara e castiga.

Falei a uma mulher, uma mulher que nem escuta o coração e devia andar nas nuvens.

Uma palavra imortal.

- **Ceu.** O céu é infinito e bom. Ele é o caminho dos nossos sonhos, a estrada azul das nossas esperanças. O que seria do poeta, do filósofo, do sacerdote, que seria da vida, do amor, da morte e como se compreenderia Deus se não existisse o céu?

Seus olhos desceram um instante das nuvens, mas às vezes ele fica tão longe de nossas mãos.

Na cela, envolto em treva e silêncio, uma treva e um silêncio que vinham lá de dentro daquele coração que cometera na vida, toda sorte de maldade, lá estava um homem condenado à morte. Um assassino frio, indomável, cínico, jamais conhecera o amor. A vida lhe fora má. A luz lhe fugira sempre, Deus lhe castigara e agora ali apenas esperava a morte.

Responde-me. Conheces uma palavra imortal, que seja bela como a vida, doce como o amor, esplendente como a luz, amena como o céu e que em sua grandeza de alma nos acompanhe além da morte e até diante de Deus?

Uma palavra que seja alegria sem mágoa, amor sem sofrimento, luz sem trevas, paz sem esquecimento, mão que não desampara e nem castiga, céu que sempre está perto do nosso coração, que sempre ama, sempre se sacrifica e sempre perdoa.

O homem condenado a morte, cujo olhar era duro, cujo rosto era cínico, cujo ódio era imenso, pareceu humanizar-se se súbito.

E lançando-se sobre o leito, balbuciou com a voz indevida de um angustioso pranto:

- Mãe.

**Minha Mãe.**



**\* 1921 - Alagoas + 1979 – São Paulo**

**Judas Isgorogota (Agnelo Rodrigues de Melo)**

Nasceu em **Lagoa da Canoa, Alagoas, (1921).**

Viveu em Maceió, mudou-se aos 23 anos para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo onde ganhou projeção internacional e veio a falecer em 1979.

Publicou 15 livros de poesias, uma novela e cinco livros com poemas infantis.

Parte de sua obra poética foi traduzida para vários idiomas (francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, húngaro, árabe, checo e lituano).

**Com toda essa bagagem é quase um desconhecido em sua terra natal.**

## 10 - O Sermão da Montanha

Declamação: [Elias Soares](#) (\*)

Declamação: [Cid Moreira](#)

Declamação: [Cid Moreira](#) (na íntegra – capítulos 5º ao 7º)

Declamação: [Cid Moreira](#) (com legenda)



(\*) Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra!

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados!

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados!

Bem-aventurados os que sofrem do espírito, porque deles é o reino do céu!

Bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão a misericórdia!

Bem-aventurados os livres de coração, porque eles verão a Deus!

Bem-aventurados os que pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor à justiça, por deles é o reino do céu!

Bem-aventurados sereis quando vos incitarem e perseguirem e disserem falsamente mal contra vós por Meu respeito.

Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus, pois assim também perseguiram os profetas que existiram antes de vós.

Oh! Voz que estais cansados, maltratados, abandonados e oprimidos, vinde a Mim e eu vos aliviarei.

Olhai os lírios dos campos, olhai as aves do céu, eles não plantam e nem colhem, não entanto, meu Pai que esta no céu, os versos que alimenta.

*O **Sermão da Montanha** é um longo discurso de Jesus Cristo que pode ser lido no Evangelho de São Mateus. Nele Jesus Cristo profere lições de conduta e moral, ditando os princípios que normatizam e orientam a verdadeira vida cristã, uma vida que conduz a humanidade ao Reino de Deus e que põe em prática a vontade de Deus, que leva à verdadeira libertação do homem.*

*Estes discursos podem ser considerados por isso, como um resumo dos ensinamentos de Jesus a respeito do Reino de Deus, do acesso ao Reino e da transformação que esse Reino produz.*

*No **Sermão da Montanha**, o evangelista São Mateus está a apresentar Jesus Cristo como o novo Moisés, daí o discurso ser proferido numa montanha. Moisés tinha recebido os 10 Mandamentos no monte Sinai. Jesus não veio para **abolir a Lei ou os Profetas**, mas sim **completá-los** na sua íntegra (Mt 5, 17).*